

SUMÁRIO

SUÍNOS	2
BOVINOS	2
SOJA e MILHO	3
FEIJÃO	4
FRUTAS	4
ERVA-MATE.....	6

Prezados leitores, os temporais do primeiro fim de semana de novembro trouxeram impactos significativos sobre as principais lavouras do Paraná. Chuvas intensas, acompanhadas por ventos fortes, enxurradas e granizo, atingiram dezenas de municípios, causando danos tanto em áreas urbanas quanto rurais.

Normalmente os danos desses eventos ficam mais restritos a poucas propriedades, impactando de forma mais aguda produtores de hortaliças. Porém, este evento foi mais abrangente, impactando além destes horticultores, muitos produtores de grãos. O relatório de [Condições de Tempo e Cultivo](#) desta semana já indica reflexos na soja, com aumento das áreas classificadas como de condição ruim ou mediana,

enquanto o feijão e o milho, mais concentrados no Sul do estado, sofreram menos com as tempestades. O feijão, no entanto, está com o desenvolvimento limitado pela baixa luminosidade e umidade excessiva de outubro.

Apesar dos desafios climáticos, o panorama agropecuário mantém sinais de estabilidade e até otimismo em outros segmentos. Na pecuária bovina, a arroba segue valorizada, sustentada pela oferta restrita e pela expectativa de maior consumo com a proximidade das festas de fim de ano. Já na suinocultura, os preços de varejo permanecem firmes, encerrando o ano em patamar elevado após forte valorização em 2024, enquanto o aumento da demanda interna e externa tende a manter o setor aquecido.

Entre as culturas permanentes, a erva-mate se destaca pela expansão das exportações paranaenses, que cresceram 50% em 2024, e a fruticultura reforça sua presença em quase todo o território estadual, com produção diversificada e polos consolidados no Norte Pioneiro, Noroeste e Litoral.

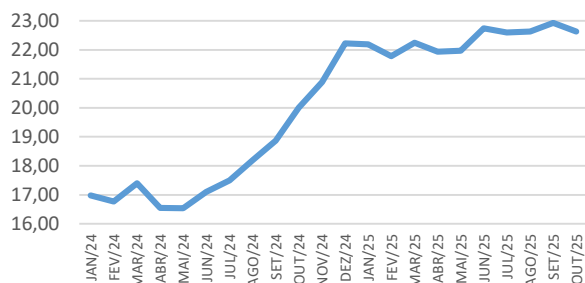
Boa leitura!

Boletim Conjuntural Semana 45/2025 – 06 de novembro de 2025

SUÍNOS*Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz*

De janeiro a outubro de 2025, o preço médio de varejo dos cortes de carne suína pesquisados pelo Deral no Paraná (lombo sem osso, paleta com osso e pernil com osso) permaneceu relativamente estável, após forte valorização registrada em 2024, conforme apresentado no gráfico a seguir. Nos primeiros dez meses de 2025, os valores oscilaram entre R\$ 21,78/kg, em fevereiro, e R\$ 22,93/kg, em setembro, com média anual de R\$ 22,36/kg.

Preço carne suína varejo
Jan 2024 a Out 2025



Na comparação com o mesmo período de 2024, verificou-se aumento expressivo de 27,5%, o que representa um acréscimo de R\$ 4,77/kg. Em outubro de 2025, a diferença em relação ao mesmo mês do ano anterior foi de 13,1% (R\$ 2,63/kg), a menor variação observada no ano.

Entre os cortes pesquisados, a paleta com osso apresentou a maior variação média de preço (28,5% ou R\$ 4,04/kg), passando de

R\$ 14,16/kg nos primeiros dez meses de 2024, para R\$ 18,20/kg em 2025. O lombo sem osso registrou aumento médio de 27,5% (R\$ 6,62/kg), enquanto o pernil com osso teve variação de 25,2% (R\$ 3,66/kg).

Para o encerramento de 2025, projeta-se elevação nos preços de varejo, impulsionada pela maior demanda externa e interna dessa época do ano, embora em ritmo menos intenso que o observado no ano anterior.

BOVINOS*Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Após o ciclo de abate de fêmeas observado nos anos que passaram, o custo de reposição vem subindo na média Brasil. Segundo o Cepea, em outubro a relação de troca arroba de boi gordo por bezerro aumentou 41% em comparação ao mesmo mês do ano passado. Assim, é necessário que o produtor venda quase 10 arrobas para adquirir um bezerro em algumas praças, chegando a atingir 13,6 arrobas em outras. Já o valor da arroba bovina se mantém firme, sustentado pela oferta limitada. Com a proximidade das festividades de final de ano, é possível que os preços encerrem 2025 em patamares elevados.

Boletim Conjuntural Semana 45/2025 – 06 de novembro de 2025

No atacado paranaense, as médias de outubro para o dianteiro e traseiro fecharam com pouca variação. Enquanto o dianteiro ficou 0,47% mais barato, o traseiro subiu 0,86%. No varejo, os principais cortes caíram de preço, com destaque para a carne moída que ficou quase 10% mais barata em comparação à média de setembro. Nos últimos 12 meses, porém, todos os cortes ficaram mais caros, variando entre 10% (coxão mole) e 21% (patinho sem osso).

SOJA e MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

No primeiro final de semana de novembro, ocorreram temporais intensos que, em algumas situações, vieram acompanhado de vendavais, enxurradas ou granizo em várias cidades do Paraná. O último relatório da Defesa Civil, do dia 05/11/2025, aponta que pelo menos 40 cidades tiveram algum dano nas áreas urbanas. Por analogia, é possível inferir que também houve algum impacto na área rural, especialmente nas plantações de soja e milho que possam ter nesses municípios.

Nesses 40 municípios, em 2024, foram plantados na primeira safra 859,8 mil hectares de soja e milho, sendo a maioria de soja, com 854,4 mil hectares.

Concomitantemente aos danos ocorridos na área urbana, há relatos somente em áreas rurais de alguns municípios.

O relatório do Deral de condições de lavoura para a cultura de soja, desta semana, já traz algum indicativo de danos nas lavouras. O relatório apontou que há 31 mil hectares em condições ruins, enquanto na semana anterior esse número era zero. Já em condição mediana o total de hectares subiu para 280 mil, sendo que na semana anterior era de 122 mil, ou seja, teve uma alta de 157 mil hectares. Em condições boas, ainda temos a maioria da área plantada: 4,3 milhões de hectares ou 93% da área total já plantada.

Neste contexto de piora nas condições de lavoura da soja, podemos inferir que o principal motivo, neste momento, foram os temporais. Nas áreas onde houve piora, possivelmente teremos algum dano extremo, como a perda total de áreas localizadas, gerando a necessidade de o produtor se replanejar, seja acionando o seguro, caso tenha, ou realizando o replantio, se isso for viável comercialmente, pois ainda estamos no período recomendado para isso. Caso ocorra o replantio, o produtor invariavelmente terá um atraso em seu planejamento, gerando a necessidade de ajustar a segunda safra e possivelmente optando por outra

Boletim Conjuntural Semana 45/2025 – 06 de novembro de 2025

cultura diferente do milho, se esse cultivo era a intenção.

FEIJÃO

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

O plantio de feijão da safra de verão acontece entre agosto e novembro, e nesta semana superou 91% dos 104 mil hectares que devem ser dedicados à cultura nesta 1ª safra do ciclo 25/26. Com um recuo de área importante em relação à 1ª safra 24/25 (-38% ante 168,0 mil ha), a cultura ficou ainda mais concentrada no Sul do Paraná, região que deve ofertar aproximadamente 77% do feijão neste período. Essa concentração na região Sul fez com que a cultura fosse menos prejudicada que a soja em relação às chuvas expressivas do fim de semana (1º-2/11), chuvas essas acompanhadas de ventos fortes e granizo em alguns casos, registros especialmente no Centro-Oeste e Norte do estado.

Por outro lado, as condições das lavouras de feijão são as piores entre as lavouras acompanhadas semanalmente em nosso relatório de “Condições de Tempo e Cultivo”, com 1% em condições ruins, 22% médias e 77% boas. Apesar da pequena piora registrada nesta semana (1%,19% e 80% respectivamente, sete dias atrás) o

principal motivo para o feijão estar em condições piores que as demais culturas foi a baixa luminosidade registrada ao longo de outubro, agravada pelas temperaturas médias baixas e a umidade excessiva. Com um ciclo mais curto, o feijoeiro tem menos tempo para se recuperar de entraves climáticos e deve apresentar alguma limitação em sua produtividade. Já há algumas lavouras chegando à maturidade fisiológica e, ainda em novembro, devemos ter os primeiros relatos de como o clima prejudicou esses grãos. A colheita deve se estender até fevereiro de 2026, tendo em vista que há áreas que sequer foram semeadas.

FRUTAS

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

Dos 399 municípios paranaenses, em tão somente sete deles não se detectou cultivos comerciais de frutas em 2024, indicando que a atividade está atomizada e incorporada no meio rural em todos os rincões do estado.

Os cinco principais municípios produtores de frutas em ordem de importância foram: Paranavaí, Carlópolis, Alto Paraná, Guaratuba e Cerro Azul; somam 15,7 mil hectares, donde colheu-se 500,3 mil

Boletim Conjuntural Semana 45/2025 – 06 de novembro de 2025

toneladas e geração de R\$ 1,0 bilhão de Valor Bruto da Produção/VBP.

Juntos responderam por parcelas de 29,2% na área, 36,9% na produção e 25,5% no VBP. (FRUTI/PR 2024: 53,8 mil hectares; 1,3 milhão de toneladas e R\$ 3,9 bilhões).

Observa-se a relação dessas localidades com o VBP das principais espécies frutícolas exploradas no estado. Pela ordem: a Laranja é a primeira fruta em área, quantidade colhida e no VBP, onde Paranavaí e Alto Paraná figuram pela ordem da renda bruta. A Goiaba – quarta fruta em VBP – tem em Carlópolis seu polo irradiador; já a Tangerina, sexta fruta no quesito renda está concentrada em Cerro Azul, no Vale do Ribeira. A quinta colocação, para a Banana, tem em Guaratuba, no Litoral, a principal região produtora da musácea.

O Morango e a Uva, segunda e terceira frutas em importância na geração de renda, pela natureza dos tamanhos de cultivos, têm municípios elencados entre o sexto e o décimo nesse ranqueamento.

Com 5,1 mil ha de pomares, produção de 223,6 mil toneladas e VBP de R\$ 410,1 milhões, Paranavaí, no Noroeste, é o principal produtor de frutas em área, produção e VBP, respondendo por 10,3% da renda gerada pela fruticultura estadual. A Laranja é o esteio e participa com 31,7% dos volumes e do VBP em relação ao estado, complementada por outras

sete espécies frutícolas exploradas no município.

Alto Paraná, também no noroeste com predominância do arenito caiua, tem na Laranja o seu principal negócio no campo. Foram onze as fruteiras levantadas e nos seus 2,4 mil ha de pomares, colheu-se 97,1 mil toneladas e geração de R\$ 179,0 milhões de Valor Bruto. O município é o segundo produtor estadual do cítrico, com 13,7% da renda bruta no campo com a espécie e participa com 4,5% do VBP de toda a atividade frutícola no Paraná.

A Laranja abarcou 99,1% dos rendimentos financeiros da atividade nos pomares em Paranavaí e, em Alto Paraná, a hegemonia da fruta é de 98,0%.

A diversificação caracteriza as duas comunidades a seguir, mesmo cada uma delas tendo a predominância de uma fruta específica. O Norte Pioneiro tem na Goiaba de Carlópolis o destaque, onde num universo de dezoito fruteiras, a mirtácea dominou com 77,8% o VBP dos pomares do município. Os R\$ 239,9 milhões de renda bruta foram gerados pelas 46,8 mil toneladas colhidas em 1,4 mil hectares, com 6,1% de quinhão no VBP estadual da fruticultura.

Cerro Azul, no Vale do Ribeira, com presença de 3,3% do VBP no setor em relação ao estado, mesmo sendo a Capital da Tangerina, tem outras dezessete frutas exploradas. O cítrico responde por 88,8% da

Boletim Conjuntural Semana 45/2025 – 06 de novembro de 2025

área, 90,1% na produção e 77,8% VBP nos 4,5 mil ha, 70,8 mil toneladas e R\$ 127,8 milhões movimentados dos pomares do município.

Com 3,1% de participação nos valores da fruticultura paranaense, Guaratuba tem a Banana hegemônica como a principal atividade nos pomares, além de outras três espécies produzidas. Com 3,1 mil ha explorados, um volume de 76,4 mil toneladas colhidas e VBP de R\$ 123,3 milhões, os bananais abarcam 99,7% de área, 99,8% da produção e 99,5% do VBP das frutas no município.

ERVA-MATE

Economista Guilherme Gonçalves de Albuquerque

Em 2024, o Brasil exportou 49.182 toneladas de erva-mate, um aumento de 19% em relação a 2023, quando foram enviadas 41.238 toneladas, gerando uma receita próxima de US\$ 102 milhões. O produto é classificado em dois grupos na Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM): “Mate simplesmente cancheado” (09030010), e “Outros tipos de Mate” (09030090), sendo este último responsável pela maior parte das exportações.

Os principais mercados compradores foram o Uruguai, com 32.667 toneladas (t), seguido pela Argentina (7.674 t) e pela Síria (3.220 t).

O Paraná respondeu por 5.248 toneladas em 2024, o que representa cerca de 11% do total enviado, ocupando o segundo lugar entre os estados exportadores, atrás do Rio Grande do Sul, responsável por aproximadamente 78% das remessas externas. De 2023 para 2024, as exportações paranaenses cresceram 50%, avanço significativamente superior ao da média nacional.

Entre os destinos da erva-mate produzida no Paraná, destacaram-se o Uruguai, com 2.041 toneladas, seguido por Argentina (800 t) e Alemanha (700 t). Contudo, ao analisar a receita em dólares, a Alemanha assume a liderança, seguida por Uruguai e Estados Unidos, conforme visualização abaixo.

